

# Guia de Proteção de Ativos Intelectuais

Instituto Científico e Tecnológico ESPM - ICT ESPM

Núcleo de Inovação Tecnológica ESPM - NIT ESPM

---

## 1. Finalidade

Estabelece orientações para proteger criações intelectuais em organizações. O objetivo é garantir segurança jurídica, retorno econômico e alinhamento com estratégias de inovação e de mercado.

## 2. Tipos de Propriedade Intelectual

### 2.1 Patente de Invenção

Protege solução técnica inédita para problema prático. Garante exclusividade de exploração por tempo limitado.

### 2.2 Modelo de utilidade

Protege melhoria funcional em objeto de uso prático. Indicado para aperfeiçoamentos construtivos que aumentam a utilidade de um produto.

### 2.3 Desenho industrial

Protege forma ornamental de um produto, incluindo linhas, cores ou combinação de elementos visuais. Valoriza a identidade estética de bens de consumo.

### 2.4 Direito Autoral

Protege obras literárias, artísticas e científicas. Abrange textos, músicas, pinturas e outros trabalhos criativos. A proteção surge no momento da criação.

### 2.5 Programa de computador

Protegido pela lei autoral, com possibilidade de registro em órgão oficial. Garante comprovação de autoria e data de criação.

## Guia de Proteção de Ativos Intelectuais

Instituto Científico e Tecnológico ESPM - ICT ESPM

Núcleo de Inovação Tecnológica ESPM - NIT ESPM

---

### 2.6 Marca

Protege sinais distintivos que identificam produtos ou serviços. Pode ser nominativa, figurativa ou mista. Serve para consolidar reputação e fidelizar clientes.

### 2.7 Indicação geográfica

Protege nome de localidade associado a produto ou serviço com características ligadas à origem. Exige organização coletiva dos produtores.

### 2.8 Segredo industrial

Protege informações estratégicas mantidas sob sigilo. Depende de medidas concretas de confidencialidade e de restrição de acesso.

### 2.9 Topografia de circuitos integrados

Protege a configuração física de circuitos integrados. O depósito deve ocorrer em prazo contado a partir da exploração comercial.

### 2.10 Cultivares

Protege novas variedades vegetais que sejam distintas, homogêneas e estáveis. Exige ensaios técnicos e depósito de amostra.

## 3. Patentes e Modelos de Utilidade

### 3.1 Requisitos

Novidade: Invenção não divulgada previamente.

Atividade inventiva: solução não óbvia para especialista da área.

Aplicação industrial: aplicável em setor produtivo.

Suficiência descritiva: descrição clara e completa que permita reprodução.

## Guia de Proteção de Ativos Intelectuais

Instituto Científico e Tecnológico ESPM - ICT ESPM

Núcleo de Inovação Tecnológica ESPM - NIT ESPM

---

### 3.2 Exclusões legais

Não são patenteáveis: descobertas científicas, métodos matemáticos, obras artísticas, métodos cirúrgicos, diagnósticos e seres vivos tal como encontrados na natureza.

### 3.3 Documentos do pedido

Incluem relatório descritivo, reivindicações, desenhos técnicos, resumo e comprovantes de taxas. Estes documentos definem o alcance da proteção solicitada.

## 4. Fluxo Geral de Proteção

### 4.1 Comunicação de invenção ou criação

Inventor registra formalmente sua criação, detalhando problema, solução, aplicações e dados técnicos. Serve como ponto inicial para avaliação.

### 4.2 Avaliação e pesquisa

Equipe especializada verifica potencial de proteção e realiza buscas de anterioridade em bancos de patentes e literatura científica.

### 4.3 Depósito ou registro

Preparação de documentos formais e técnicos para protocolo junto ao órgão competente, com pagamento das taxas correspondentes.

### 4.4 Exame e trâmites

Autoridade competente avalia requisitos legais e técnicos. Pode emitir exigências que devem ser respondidas em prazo determinado.

# **Guia de Proteção de Ativos Intelectuais**

Instituto Científico e Tecnológico ESPM - ICT ESPM

Núcleo de Inovação Tecnológica ESPM - NIT ESPM

---

## **4.5 Manutenção**

Envolve pagamento de anuidades ou taxas de renovação para manter direitos vigentes, além da atualização de titularidade.

## **4.6 Monitoramento e enforcement**

Titular acompanha registros e mercado para identificar possíveis infrações. Pode adotar medidas administrativas ou judiciais para proteger seus direitos.

# **5. Procedimentos por Tipo de Ativo**

## **5.1 Patentes e modelos de utilidade**

Necessitam relatório técnico detalhado, reivindicações e desenhos. Podem ser estendidos internacionalmente pelo Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT).

## **5.2 Desenho industrial**

Exige apresentação gráfica clara do produto. Pode ser registrado internacionalmente pelo Sistema de Haia.

## **5.3 Marcas**

Requer busca de anterioridade, escolha de classes corretas e protocolo no órgão nacional. Pode ser ampliada a outros países via Protocolo de Madri.

## **5.4 Direito autoral e programa de computador**

Proteção nasce na criação. Registro formal é facultativo, mas serve como prova em litígios. Softwares podem ser depositados em órgãos especializados.

## Guia de Proteção de Ativos Intelectuais

Instituto Científico e Tecnológico ESPM - ICT ESPM

Núcleo de Inovação Tecnológica ESPM - NIT ESPM

---

### 5.5 Indicação geográfica

Exige organização de produtores, definição de regulamento de uso e comprovação de vínculo entre qualidade e origem geográfica.

### 5.6 Segredo industrial

Depende de políticas internas de confidencialidade, contratos de sigilo, restrição de acesso e registros de incidentes.

### 5.7 Topografia de circuitos integrados

Requer documentação técnica da configuração do circuito. O depósito deve ocorrer dentro do prazo legal após início da exploração.

### 5.8 Cultivares

Necessita ensaios técnicos para comprovar requisitos e depósito de amostra em instituição oficial.

## 6. Confidencialidade e Publicação

A divulgação antes do depósito pode comprometer a proteção. Devem ser usados acordos de confidencialidade e alinhamento entre datas de depósito e divulgação em eventos, artigos ou marketing.

## 7. Exploração e Transferência de Tecnologia

Licenciamento: concessão de uso em troca de remuneração.

Cessão: transferência definitiva de titularidade.

Franquia: uso de marca e know-how em rede comercial.

## Guia de Proteção de Ativos Intelectuais

Instituto Científico e Tecnológico ESPM - ICT ESPM

Núcleo de Inovação Tecnológica ESPM - NIT ESPM

---

Parcerias e joint ventures: cooperação para exploração conjunta.

Exploração direta: titular utiliza o ativo em suas operações.

Garantias e financiamento: ativos podem ser usados como garantia em operações financeiras.

## 8. Valoração e Gestão de Portfólio

Atribuição de valor pode ser feita por métodos de custo, mercado ou renda. O portfólio deve ser revisado para priorizar ativos estratégicos e descontinuar aqueles sem retorno.

## 9. Contratos e Compliance

Os contratos devem definir objeto, prazo, remuneração, auditoria e confidencialidade.

Devem respeitar normas de concorrência, exportação e anticorrupção. Quando exigido, devem ser registrados em órgão oficial.

## 10. Internacionalização

Existem tratados internacionais que facilitam a proteção em vários países: PCT para patentes, Protocolo de Madri para marcas e Sistema de Haia para desenhos industriais.

A escolha de países depende de mercado e capacidade de proteção.

## Guia de Proteção de Ativos Intelectuais

Instituto Científico e Tecnológico ESPM - ICT ESPM

Núcleo de Inovação Tecnológica ESPM - NIT ESPM

---

### 11. Governança e Responsabilidades

A instituição deve ter política clara de PI. O comitê responsável reúne representantes de P&D, jurídico e negócios. Inventores e autores devem receber orientação sobre registro e confidencialidade.

### 12. Registros e Auditoria

Devem ser mantidos registros de autoria, contratos, cadernos de laboratório e versões de software. Auditorias periódicas verificam conformidade legal e contratual.

### 13. Encerramento do Ciclo do Ativo

Ao fim da vigência ou em caso de abandono, o ativo deve ser retirado do portfólio. O conhecimento pode ser aproveitado no domínio público, respeitando limites legais.